

DIOGO FERNANDES SILVA



Quem és e o que fazes? Porquê?

O meu nome é Diogo Silva e quase toda a gente me chama Diogo (surpresa!!) Costumo ser irritantemente otimista, mas, espero eu, também divertido. Sem estar claro do caminho a seguir, fui parar à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, porque pensava que era um curso abrangente e que me permitiria adiar um pouco mais um caminho mais definitivo. Descobri quase no final do curso, após uma intensa experiência associativa, que provavelmente o caminho mais certo teria sido gestão. Foi, contudo, fácil resolver a questão, ao ingressar na especialidade de saúde pública, onde assumimos acima de tudo o papel de gestores da saúde de uma população.

Custa-me muito o trabalho monótono e repetitivo. Eu sei que em princípio custa a todos, mas enfim. Divirto-me a encontrar problemas, mesmo que a solução não esteja à vista ou pareça impossível. Este é sempre o primeiro passo para qualquer desafio interessante, sendo a parte difícil não abandonar o barco quando a procura da solução começa a demorar.

Preciso de estar rodeado de pessoas, quer em lazer, quer em trabalho, tornando-me menos eficiente quando trabalho de forma isolada. O meu ambiente ideal é numa equipa contra um problema, especialmente naquelas fases de ideação apaixonada em que todos têm ideias, estas se alimentam mutuamente, mas no fim todos se comprometem com a solução final.

Porque estás na nobox?

Faço parte da nobox, acima de tudo, por duas razões. A primeira é porque acredito que a evolução da complexidade dos cuidados de saúde exige novas competências e capacidades das equipas e profissionais de saúde, para garantir não só que aproveitamos o potencial de todos os profissionais envolvidos, mas também que evitamos erros e ineficiências desnecessários. Daí ter procurado formação em Segurança do Doente, na John Hopkins University, através do “Patient Safety Certificate Program”, entre outras.

Adicionalmente, tenho um prazer enorme no processo metodológico da nobox, onde se desenvolve uma parceria genuína de colaboração entre nobox e clientes, parceiros e participantes, para conseguirmos diagnosticar corretamente os problemas reais no dia-a-dia e dotar os profissionais, com experiências formativas inovadoras, das competências necessárias para lidarem com os problemas.

Como gostavas que fossem os cuidados de saúde?

Acredito que há muitos dogmas e crenças de impossibilidade na saúde, que devem ser desconstruídas. Acredito que é possível manter a qualidade dos serviços sem que os profissionais de saúde sejam explorados, desde que haja vontade de todos, incluindo o poder político, mas também os profissionais, associações e outras organizações da saúde. Mais do que isso, acredito que será possível sentirmo-nos realmente bem no nosso ambiente de trabalho: bem com os nossos colegas, realizados com o nosso trabalho, reconhecidos pelos pares e pelos doentes.

Por fim, acredito que será possível no futuro colocar o doente realmente no centro e conseguirmos adaptar os cuidados às particularidades de cada um, devidamente envolvidos nos seus cuidados. Naturalmente, acredito que para isto realmente acontecer será preciso uma revolução na forma como gerimos as organizações de saúde, e conseqüentemente, as suas equipas e profissionais.